

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: AS DIFERENTES PERCEPÇÕES MÃE-CRIANÇA DO ESTILO PARENTAL

Giovanna Theophilo Salomão¹; Alessandra Maria Rocha Rodrigues Maier²; Andréa Grano Marques³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICETI-UniCesumar. githeophilo@gmail.com

²Coorientadora. Docente do Curso de Medicina e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR.

³Orientadora. Docente do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

RESUMO

O presente estudo se dedicou a abordar alguns temas da teoria winnicottiana que faz menção nos resultados apresentados no Inventário de Estilos Parentais, instrumento que foi utilizado para compreender as práticas educativas utilizadas pelos pais em suas crianças. Percebeu-se a discrepância entre as respostas mãe-criança. Para Winnicott o vínculo criado entre mãe-criança não está relacionado com o tempo cronológico, mas com a relação suficientemente boa, assim como a mãe suficientemente boa que é a facilitadora no desenvolvimento do bebê, sendo capaz de fornecer acolhimento, tempo, alimento, limpeza, segurança afetiva para que ocorra o desenvolvimento saudável da criança, para que ela internalize esse ambiente suficientemente bom e seja capaz de criar seu próprio self.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo parental, relacionamento materno-filial, vínculo.

1 INTRODUÇÃO

A infância é o período de desenvolvimento da psique por meio da promoção de cuidados destinados à criança por uma mãe suficientemente boa. Segundo DIAS, 2003 Winnicott trás esse termo, mãe suficientemente boa para designar a mãe que é capaz de suprir as necessidades da criança para poder se constituir como sujeito, mas que também apresenta suas falhas e está continuamente corrigindo-as para garantir o desenvolvimento saudável da criança. Sendo assim, um adulto responsável por essa criança deve promover os cuidados necessários para que ela se adapte ao meio em que está inserida. Essa adaptação ao ambiente faz parte do processo de independência da criança que necessita do seu desenvolvimento saudável, do ponto de vista físico, e de segurança afetiva, do ponto de vista psicológico, que são internalizados à medida que o vínculo mãe-criança seja efetivo, pois a criança criará um ambiente externo semelhante ao ambiente interno internalizado e subjetivo pela relação mãe-criança (DOS SANTOS, 1999).

O papel físico da mãe com a criança é o que Winnicott nomeia de holding e o papel psicológico compreende as necessidades do bebê (DOS SANTOS, 1999). O holding são os cuidados concretos com o bebê, limpeza, alimentação, proteção, o holding permite a homeostasia do bebê, enquanto o papel psicológico está vinculado à sensibilidade da mãe, a mãe suficientemente boa está presente quando o bebê necessita e passa confiança e proteção para o filho (MEDEIROS; AIELLO-VAISBERG, 2014).

A mãe suficientemente boa deve ser uma facilitadora do desenvolvimento do bebê, pois apenas a tendência inata não é suficiente para o bom progresso da criança, a dependência inicial é necessária para o desenvolvimento do self (DIAS, 2003).

Porém quando a mãe não exerce seu papel suficientemente bom, ocasiona uma desorganização entre a criança e o ambiente, pois as internalizações na relação mãe-bebê não foram positivas e o ambiente não se torna um local protegido onde seu desenvolvimento pode ocorrer de forma satisfatória, por isso a criança precisa encontrar meios de organizar a psique, de internalizar o ambiente como seguro e de trazer sentido à sua subjetividade (DOS SANTOS, 1999) e nesse processo pode-se desenvolver alguns transtornos como é o caso do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, pois a

etiologia é multifatorial e dentre os fatores destacam-se os psicossociais. O processo de socialização na família pode contribuir para o surgimento, agravamento e manutenção dos comportamentos apresentados por crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ELLIS; NIGG, 2009). Estudo realizado por Mainardes (2018) que teve por objetivo investigar as possíveis relações entre os estilos parentais e os riscos de problemas de comportamentos em crianças, comprovou a existência de interdependências entre os estilos parentais e os comportamentos dos filhos.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo realizar a avaliação do estilo parental em pais de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e identificar as práticas educativas utilizadas por pais de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi baseado na dinâmica familiar de G.A. uma criança de 11 anos diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e criada pelos avós, o avô não participa da educação de G.A. quem está presente em todo o processo de educação da criança é a avó, G.F. que nesse contexto ocupa a função de mãe de G.A.

Os dados foram colhidos por meio de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Para Medeiros (2012) a pesquisa qualitativa é utilizada como um processo que proporciona ao pesquisador aproximar-se do entrevistado de forma que possa conhecer o mundo simbólico e particular das experiências subjetivas, visando compreender os processos inerentes à sua realidade.

Nesse trabalho foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais desenvolvido por Gomide (2014). O Inventário de Estilos Parentais, também nomeado de práticas educativas paternas e maternas, consiste em 42 questões que contemplam as sete práticas educativas, a saber: monitoria positiva, comportamento moral, negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa, sendo seis questões para cada uma. Para cada questão os pais devem escolher a frequência (sempre, às vezes ou nunca) com que determinada situação acontece na sua relação com o filho, posteriormente é obtido o score final, denominado de Índice de Estilo Parental. Portanto, a partir do resultado da soma das práticas positivas e das práticas negativas se subtrai as práticas positivas das negativas (GOMIDE. 2014). Nesse caso G.F. respondeu sobre as práticas educativas utilizadas para educar G.A.

Para G.A., neta de G.F., também foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais, para que ela respondesse sobre G.F. sua avó, esse instrumento é dividido em práticas parentais maternas e práticas parentais paternas, ambos consistem em 42 questões que contemplam as sete práticas educativas, a saber: monitoria positiva, comportamento moral, negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa), sendo seis questões para cada uma. Para cada questão as crianças devem escolher a frequência (sempre, às vezes ou nunca) com que determinada situação acontece na sua relação com seu pai/mãe. Portanto, a partir do resultado da soma das práticas positivas e das práticas negativas se subtrai as práticas positivas das negativas, sendo que ao final haverá duas pontuações, uma paterna e outra materna (GOMIDE, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados encontrados percebeu-se a disparidade nas percepções de Estilo Parental, para G.F., avó de G.A., o seu Estilo Parental é bom enquanto para G.A., neta de G.F., o Estilo Parental de sua avó é de risco. Sendo assim, para compreender melhor esse tema utilizou-se da teoria de Winnicott em artigos e livros que tratam do tema.

Com relação aos resultados encontrados no instrumento aplicado para G.F., avó de G.A., o somatório da variável monitoria positiva foi de 12; o somatório da variável comportamento moral foi de 10; o somatório da variável punição inconsistente foi de 0; o somatório da variável negligência foi de 4; o somatório da variável disciplina relaxada foi de 1; o somatório da variável monitoria negativa foi de 7; o somatório da variável abuso físico foi de 0. Soma-se as práticas educativas positivas e separadamente soma-se as práticas educativas negativas em seguida subtrai a soma das práticas educativas positivas com a soma das práticas educativas negativas, resultando um total de +10. Baseando-se na tabela de percentual resultou-se em um percentual entre 75-80 mostrando ser um estilo parental bom, representa estar acima da média, mas é necessário melhorar as práticas educativas (GOMIDE, 2014).

Enquanto os resultados encontrados no instrumento aplicado para G.A., neta de G.F., com relação as práticas educativas aplicadas por G.F., o somatório da variável monitoria positiva foi de 8; o somatório da variável comportamento moral foi de 6; o somatório da variável punição inconsistente foi de 4; o somatório da variável negligência foi de 4; o somatório da variável disciplina relaxada foi de 4; o somatório da variável monitoria negativa foi de 6; o somatório da variável abuso físico foi de 4. Soma-se as práticas educativas positivas e separadamente soma-se as práticas educativas negativas em seguida subtrai a soma das práticas educativas positivas com a soma das práticas educativas negativas, resultando um total de -8. Baseando-se na tabela de percentual resultou-se em um percentual entre 10-15 mostrando ser um estilo parental de risco, em que é necessária uma intervenção mais pontual no que tange a utilização de práticas positivas no lugar das práticas educativas negativas (GOMIDE, 2014).

Com isso, é possível perceber a discrepância no Estilo Parental, enquanto a avó, G.F. demonstra, pelos resultados, apresentar práticas educativas boas, G.A., neta de G.F., mostra que essas práticas não estão sendo efetivas e muitas vezes são de risco para sua educação.

Dessa forma, percebe-se falta de vínculo entre a avó que ocupa a função de mãe e a criança. Visto que nessa relação há uma pessoa que ocupa a função de mãe o vínculo deveria existir, pois a criação de vínculo não está ligada diretamente ao tempo cronológico, mas a uma relação suficientemente boa (MEDEIROS; AIELLO-VAISBERG, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a relação mãe-criança é extremamente importante para o desenvolvimento da psique da criança, que envolve não apenas a saúde mental, mas também os comportamentos sociais, tanto o papel físico quanto psicológico da mãe é que permite a criança construir seu próprio self, a mãe suficientemente boa é capaz de acolher, alimentar, limpar, estar presente para que o bebê internalize esse ambiente suficientemente bom e seja capaz de criar sua própria independência, seu próprio self (DIAS, 2003).

Assim como a mãe que não é suficientemente boa é capaz de gerar desorganização e ansiedade psíquica para o bebê, a criança não se sente segura no ambiente em que está inserida, pois ela não encontra segurança afetiva para que seu desenvolvimento seja saudável (DOS SANTOS, 1999).

REFERÊNCIAS

DIAS, Elsa Oliveira. A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott. Rio de Janeiro: Imago, 2003. 344p.

DOS SANTOS, Manoel Antonio. A constituição do mundo psíquico na concepção winnicottiana: uma contribuição à clínica das psicoses. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 3, 1999.

ELLIS, B.; NIGG, J. Parental practices and attention deficit/hyperactivity disorder: new findings suggest partial specificity of the effects. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*. v. 48, n. 2, p. 146-154, 2009.

GOMIDE, P. I. C. Inventário de Estilos Parentais- IEP. 3ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MAINARDES, L.W.P. Estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas em um serviço de proteção básica do Sistema único de Assistência Social. 2018. Dissertação (Pós-graduação em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MEDEIROS, Clarissa; AIELLO-VAISBERG, Tania Maria Jose. Reflexões sobre holding e sustentação como gestos psicoterapêuticos. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, dez. 2014.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v. 14, n. 2, p. 224-225, 2012.